

Veículo: G1.Globo Online

Data: 12/03/2007

Autora: Roney Domingos

FHC defende teste de voto distrital em 2008

Para ex-presidente, eleições municipais servirão como prévia para pleito de 2010. Segundo ele, se não mudar, sistema político do país corre o risco de 'apodrecer'.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) defendeu nesta segunda-feira (12) a modificação da legislação eleitoral para que nas próximas eleições municipais, em 2008, os eleitores escolham os vereadores por meio do voto distrital.

Nesse sistema, o município é dividido em vários distritos, que elegem, independentemente dos outros, seus próprios representantes. Para FHC, o pleito municipal é um bom "teste" para o sistema proposto. Nesta segunda, o ex-presidente participa do seminário "Voto Distrital: A Reforma Política que Interessa ao Brasil", na Associação Comercial de São Paulo¹, no Centro da capital.

FHC defendeu a adoção do modelo também para as eleições de deputados estaduais e federais, mas acredita que, num primeiro momento, o ideal seria iniciar a experiência com as eleições municipais.

O ex-presidente considera que, se não mudar o sistema de voto, o Brasil corre o risco de repetir a experiência de outros países, como a Venezuela, onde o sistema político "foi apodrecendo e deu origem a regimes tirânicos, demagógicos ou populistas".

A fórmula distrital, segundo Fernando Henrique Cardoso, permitiria ao eleitor acompanhar mais de perto os passos dos representantes eleitos e aproximar a população do poder - o que considera um antídoto contra o totalitarismo.

¹ Nota do iFHC: o seminário "Voto distrital: a reforma política que interessa ao Brasil" foi promovido pelo Instituto Fernando Henrique Cardoso em parceria com a Associação Comercial de São Paulo.

Reforma política

Para o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, todos os sinais indicam que a reforma política vai ficar mais quatro anos engavetada.

O deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP) tem a mesma impressão. Segundo ele, no primeiro governo Lula, os pequenos partidos "colocaram uma faca no pescoço" do PT e disseram que se a reforma política passasse não haveria apoio ao governo para qualquer outro projeto. "Temo que isso aconteça de novo agora", disse.

A proposta de FHC foi rebatida pelo deputado federal Miro Teixeira (PDT-RJ), que atacou também o critério de fidelidade partidária, que para ele significaria, na verdade, "obediência partidária".

Teixeira criticou ainda a proposta de adoção do voto em lista fechada, segundo o qual os eleitores teriam de escolher dentro de uma lista de nomes pré-definida pelo partido. Provocou risos na platéia ao dizer ao deputado federal José Eduardo Cardozo (PT-SP) que ele seria o último nome da legenda em São Paulo.

A vereadora do Rio de Janeiro Aspásia Camargo (PT) disse ao ex-presidente que seria melhor reformar os partidos políticos antes de mexer na forma de eleição dos vereadores.

"Os piores vereadores (do Rio de Janeiro) são distritais e vivem da relação que mantêm com centros sociais. A criação de distritos agravaria ainda mais a qualidade da representação", disse ela.